



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre

2015.1

1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: Centro de Ciências Agrárias		
1.2. Curso(s): Engenharia de Pesca e Zootecnia		
1.3. Nome da Disciplina: Ranicultura		Código: AE0366
1.4. Professor (a): Elenise Gonçalves de Oliveira		
1.5. Caráter da Disciplina: () Obrigatória (X) Optativa		
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: (X) Semestral () Anual () Modular		
1.7. Carga Horária (CH) Total: 48h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 16h
2. Justificativa		
<p>Ranicultura é a atividade aquícola que trata da criação de rãs. No Brasil ela teve início em 1935, com a introdução, no Rio de Janeiro, de 300 casais de rã touro gigante (<i>Lithobates catesbeianus</i>), vinda dos Estados Unidos. Até os dias atuais, essa é a única espécie criada comercialmente no Brasil.</p> <p>O Brasil detém tecnologia que permite a exploração racional da rã touro nas diferentes regiões, ao contrário de outros países que tem tradição de consumo de rãs e exportação de rãs, mas vem promovendo um verdadeiro desastre ambiental, uma vez que extrai da natureza, praticamente toda a produção.</p> <p>No Brasil a produção de rã touro gigante, atingiu seu ápice em 2004 (631 t), gerando US\$ 4 milhões em receitas (IBAMA, 2004)¹. Nas últimas estatísticas oficiais, a produção de carne de rã atingiu 603 t (IBAMA, 2007)², ficando 91% dela concentrada nos Estados de São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. As expectativas são de que o próximo senso aquícola, a ser feito pelo IBGE, mostre avanços no setor, garças a uma nova geração de ranicultores que vislumbram ampliar o mercado consumidor interno e externo, estabelecer parcerias entre ranicultores e diversificar os produtos. O apelo nutricional da carne de rã (branca, magra, com baixo teor de colesterol, rica em minerais, em todos os aminoácidos essenciais e hipoalagênica), as novas tecnologias para processamento da carne e aproveitamento de coprodutos advindos do abate (fígado, ovários, pele, corpo adiposo, intestino, etc.), trazem grandes perspectivas de crescimento da atividade, vindo à contribuir para a geração de emprego, renda e divisas.</p> <p>Nesse contexto a disciplina ranicultura torna-se fundamental para a formação do Zootecnista e Engenheiro de Pesca, capacitando-o a atuar de forma eficiente e responsável nessa importante e destacada área da agropecuária.</p>		
<p>¹IBAMA. Estatística da Pesca 2004: Brasil grandes regiões e unidades da Federação. Brasília: IBAMA. 2004. 136p. Obtido via: http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/estatistica-pesqueira</p> <p>²IBAMA. Estatística da Pesca 2007: Brasil grandes regiões e unidades da Federação. Brasília: IBAMA. 2004. 151p. Obtido via: http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/estatistica-pesqueira</p>		
3. Ementa		

Panorama da Ranicultura mundial e brasileira. Espécies de rãs de interesse comercial. Biologia da rã-touro (*Lithobates catesbeianus*). Sistemas de produção, modelos de ranários e instalações para cultivo de rãs. Manejo das rãs nas instalações do ranário. Nutrição e alimentação de rãs. Técnicas de abate e processamento da carne. Sanidade das rãs. Planejamento e controle da produção.

4. Objetivos – Geral e Específicos

Geral:

Ao final do curso, o aluno deverá conhecer as principais técnicas de produção e manejo no cultivo de rãs, sendo capaz de atuar profissionalmente de forma racional e sustentável em ranicultura.

Específicos: Ao final da disciplina o aluno deverá ter conhecimentos sobre:

- Panorama da ranicultura mundial e brasileira;
- Espécies e biologia das rãs exploradas comercialmente;
- Implantação de um ranário;
- Manejo de produção de girinos, imagos e reprodutores;
- Nutrição e manejo alimentar das rãs;
- Manejo sanitário das rãs;
- Técnicas de abate de rãs e processamento da carne;
- Planejamento e controle da produção de um ranário.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades	Carga Horária
Unidade 1 – Panorama da ranicultura mundial e brasileira Estado da arte da ranicultura mundial e brasileira, principais países e estados produtores, estatística de produção, potencialidade e perspectivas futuras.	6
Unidade 2 – Espécies e biologia das rãs exploradas comercialmente Classificação zoológica, principais espécies cultivadas e seus habitats, anatomia, morfologia e fisiologia das rãs, hábitos reprodutivos e ciclo de vida.	6
Unidade 3 – Implantação de um ranário Sistemas de produção, modelos de ranários, condições básicas para implantar um ranário (clima, solo, água, infraestrutura, mercado), instalações para cultivo de rãs.	6
Unidade 4 – Manejo de produção de girinos e imagos; Manejo reprodutivo (propagação natural e artificial de rãs), manejo de eclosão, manejo de girinos, manejo dos animais em recria e terminação, manejo no transporte.	6
Unidade 5 – Nutrição e manejo alimentar das rãs Hábito alimentar natural das rãs, exigências nutricionais das rãs, principais alimentos e suas restrições, processamento de rações para rãs, produção de alimento vivo, estimativa do consumo diário de alimento, manejo alimentar.	6
Unidade 6 – Manejo sanitário das rãs Predadores e competidores das rãs, conceito de doença, fatores que predispõem às rãs adquirirem doenças, tipos de doenças, profilaxia e terapêutica, boas práticas de cultivo.	6
Unidade 7 – Técnicas de abate de rãs Legislação, instalações e equipamentos do abatedouro, transporte de animais para o abate, etapas e técnicas de abate, produtos e coprodutos das rãs, valor nutricional da carne, processamento e conservação da carne, mercado e gastronomia.	6
Unidade 8 – Planejamento e controle da produção de um ranário Ciclo de produção e sazonalidade, ferramentas de controle da produção, índices de produção índices zootécnicos, custos de produção.	6

6. Metodologia de Ensino

Aulas teóricas: exposição oral, com o uso do quadro-branco e recursos multimídia.

Aulas teórico-práticas: a serem ministradas no Departamento de Engenharia de Pesca – UFC e em ranários o Nordeste.

7. Atividades Discentes

Pesquisa bibliográfica, relatório de aulas práticas, apresentação de seminários, vivências em campo.

8. Avaliação

Estão programadas duas avaliações parciais (APs) e um relatório/seminário de vivências em campo (VC). Além dessas, será avaliado a participação do aluno em sala de aula e durante as viagens técnicas programadas. Essa última avaliação resultará em uma nota, a ser chamada de “nota por participação” (NP), que variará de 0 a 10.

A médias das avaliações parciais (MAP) será obtida como segue: $MAP = (AP_1 + AP_2 + VC + NP) / 4$

Todas as avaliações parciais serão objetivas e/ou subjetivas, abordando de forma ampla e irrestrita os assuntos ministrados.

9. Bibliografia Básica e Complementar

Básica:

CARRARO, K.C. Ranicultura: um bom negócio que contribui para a saúde. **Revista da FAE**. v.11, n.1, p.111-118, 2008. Disponível em:

http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v11_n1/10_karen.pdf

MORAES, J.H.C. **Ranários e ranicultura**. Rio de Janeiro: EMATER, 36p. Disponível em: <http://www.espacodoagricultor.rj.gov.br/pdf/criacoes/RANICULTURA.pdf>

LIMA, S.L. **Criação de rãs: sistema anfigranja**. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas; 2008, 234p.

Complementar:

FABICHAK, I. **Criação de rãs: (ranicultura)**. 15a ed. Sao Paulo: Nobel, 1985.

FERREIRA, C.M. **Ranicultura**. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais. 4p. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/ranicultura.pdf>

FAO - **The State of World Fisheries and Aquaculture**. Rome: FAO. 2002 - 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/fishery/en>

MAZZONI, R. **Ranicultura - Manual basico para inversores**. Montevideo, 2001. 20p. Disponível em: http://www.dinara.gub.uy/files/ranicultura_manual.pdf

IBAMA. **Estatística da Pesca (2000, 2001 a 2007): Brasil grandes regiões e unidades da Federação**. Brasília: IBAMA. 2000 a 2007. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/estatistica-pesqueira>